

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Outubro de 2019
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Out/18	Out/19
	out/18	set/19	out/19	2019	2019	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,59	(0,43)	0,05	2,15	3,01	▲ 0,14	▲ 0,01
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,91	(0,70)	(0,03)	1,97	2,84	▲ 0,14	▼ (0,00)
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,02	0,04	0,19	2,48	3,32	▲ 0,00	▲ 0,02
Transportes	0,92	0,00	0,45	1,70	0,40	▲ 0,17	▲ 0,08
Saúde e cuidados pessoais	0,27	0,58	0,40	4,75	4,34	▲ 0,03	▲ 0,05
Vestuário	0,33	0,27	0,63	0,39	1,10	▲ 0,02	▲ 0,04
Despesas pessoais	0,25	0,04	0,20	2,46	3,13	▲ 0,03	▲ 0,02
Educação	0,04	0,04	0,03	4,46	4,72	▲ 0,00	▲ 0,00
Comunicação	0,02	(0,01)	(0,01)	0,42	0,35	▲ 0,00	▼ (0,00)
Artigos de residência	0,76	(0,76)	(0,09)	0,48	1,53	▲ 0,03	▼ (0,00)
Habitação	0,14	0,02	(0,61)	4,02	3,13	▲ 0,02	▼ (0,10)
Índice geral	0,45	(0,04)	0,10	2,60	2,54	▲ 0,45	▲ 0,10

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de outubro apresentou variação de 0,10%, enquanto, em setembro, havia registrado -0,04%. Este é o menor resultado para um mês de outubro desde 1998, quando o IPCA ficou em 0,02%. No acumulado dos últimos doze meses, o índice ficou em 2,54%, abaixo da meta de inflação estipulada pelo BACEN. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, três apresentaram deflação de setembro para outubro, com destaque para Habitação (-0,61%), grupo responsável pela maior contribuição negativa no IPCA do mês, com -0,10 ponto percentual (p.p.). Entre as taxas positivas, destacam-se o Vestuário (0,63%), Saúde e cuidados pessoais (0,40%) e Transportes (0,45%), com impacto de 0,08 p.p. no índice.

» Destaque

Segundo o IBGE, a queda no preço da energia fez com que a inflação registrasse a menor variação para o mês de outubro desde 1998. A queda de 3,22% no preço da energia foi o principal item que puxou a taxa para o baixo patamar, com impacto de -0,13 ponto percentual no IPCA. Enquanto, em setembro, estava em vigor a bandeira tarifária vermelha patamar 1, com acréscimo de R\$ 4,00 a cada 100 quilowatts-hora consumidos, em outubro, passou a vigorar a bandeira amarela, cujo acréscimo é menor, de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora. Além disso, houve redução média de 5,30% nas tarifas residenciais de uma das concessionárias de São Paulo, vigente desde 23 de outubro. Em Brasília e em Goiânia também houve redução nas tarifas, ambas a partir de 22 de outubro: na primeira, a redução foi de 6,91% e, na segunda, de 5,08%.

» Alimentação e Bebidas

No caso do grupo Alimentação e bebidas (0,05%), a variação positiva deveu-se, especialmente, ao grupamento da alimentação fora de casa, cuja alta passou de 0,04% em setembro para 0,19% em outubro. Já a alimentação no domicílio (-0,03%) apresentou queda pelo sexto mês consecutivo, embora esta tenha sido menos intensa que a registrada nos meses de agosto e setembro, de -0,84% e -0,70%, respectivamente. Os destaques foram a cebola (-20,84%) e a batata-inglesa (-9,06%). As carnes, por sua vez, apresentaram alta de 1,77% e contribuíram com o maior impacto individual no grupo.